
Conduzindo o Rebanho

Desenvolvendo o caráter mediante o permitir escolhas

Jerry D. Thomas

No antigo oeste, conduzir o rebanho de gado era, provavelmente, o trabalho que mais exigia dos cowboys. Eles cavalgavam durante todo o dia,

revesavam-se em turnos de vigílias durante a noite, tinham que recolher o gado disperso nas planícies abertas e reuni-los em rebanho e, então, conduzi-los nas rotas para o mercado. Naturalmente, não havia nenhuma cerca ao longo da jornada. Os cowboys e seus confiáveis cavalos tinham que conduzir o rebanho na periferia da massa do gado em movimento. Isto permitia que eles cavalgassem atrás das rezes extraviadas, protegessem o rebanho contra animais ferozes e conservassem o rebanho movendo-se na trilha certa. Os próprios cowboys eram a

“cerca” ao redor do rebanho até que este, a salvo, chegasse ao mercado.

Ao tratar com os jovens, os educadores cristãos podem aplicar esta mentalidade de boiadeiro. Os jovens aos nossos cuidados estão na “rota do gado” desde a infância até a fase adulta. Eles estão no processo de desenvolver o caráter cristão e tornar-se adultos bem-sucedidos. É nosso trabalho conduzir o rebanho — proteger nossos alunos dos perigos externos e mantê-los na vereda enquanto eles crescem juntos de Deus e se tornam membros produtivos da sociedade.

Mas como podemos guiá-los ao longa da vereda certa sem controlar cada um dos seus movimentos? Como podemos protegê-los das influências do nosso mundo, sem bloquear sua liberdade de escolha? Para ajudá-los no desenvolvimento do caráter, devemos estar conscientes de como este processo ocorre e qual deveria ser nossa parte nele.

É *nosso trabalho conduzir o rebanho — proteger nossos alunos dos perigos externos e mantê-los na vereda enquanto eles crescem juntos de Deus e se tornam membros produtivos da sociedade.*

O caráter de uma pessoa se desenvolve através de tomadas de decisões. Nenhuma quantidade de conhecimento ou informação, nenhum número de prática ou repetições desenvolverão o caráter até que a pessoa tenha a liberdade de tomar suas próprias decisões. Mesmo na perfeição do Éden, Adão e Eva tiveram que fazer escolhas para desenvolverem o caráter.

“Deus poderia tê-los criado sem o poder de transgredir Seus requerimentos, mas neste caso não haveria desenvolvimento do caráter; o serviço deles não teria sido voluntário, mas forçado. Portanto Ele deu a eles o poder de escolha — o poder de obedecer ou desobedecer.” (Educação, pág. 23).

Deus permitiu a Adão e Eva fazer escolhas, embora Ele soubesse que eles poderiam tomar decisões erradas. Ele desejava seres humanos racionais, livres — não robôs.

Hoje desejamos ver nossos estudantes desenvolver o caráter, contudo, muitas vezes nos

recusamos permitir que eles façam escolhas significativas. Frequentemente, este é o caso, mesmo quando eles chegam ao segundo grau. Os adolescentes necessitam sentir algum controle real sobre a vida deles. Mas algumas vezes parece que estamos receosos de que eles façam a escolha errada, e assim recusamos a eles qualquer liberdade de escolha!

Se os estudantes devem aprender a tomar boas decisões, devemos ensiná-los escolher e então dar-lhes a oportunidade para tomarem decisões por eles próprios. Contudo devemos protegê-los de uma esmagadora extensão de possibilidades, algumas das quais eles ainda não têm sabedoria para administrar. Devemos prover a eles uma estrutura dentro da qual eles podem fazer escolhas reais, livres do perigo de escolhas erradas que possam causar problemas maiores que sua capacidade de controlá-las.

Podemos fazer isto formando uma “cerca” que englobe opções aceitáveis. Então os estudantes terão escolhas reais para fazer. Eles sentirão uma certa medida de controle sobre suas próprias vidas. E é aprendendo a fazer tais escolhas que eles construirão o caráter.

Nossas escolas deveriam ser “currais” onde os estudantes possam fazer escolhas “dentro de cercas”. Como professores, deveríamos conduzir o rebanho no seu desenvolvimento do caráter, supervisionando as decisões deles, corrigindo-os para que permaneçam dentro da “cerca”, enquanto permitimos que eles tenham liberdade de escolher.

Regras que encorajam as escolhas

Um exemplo disto pode ser os regulamentos do professor quanto aos relatórios de leituras: “Neste trimestre é requerido um relatório de leitura sobre um livro de sua escolha. Se você escolher não completar o relatório, sua nota será diminuída em 10%. Contudo, se você escolher apresentar dois relatórios, isto aumentará sua nota em 10%.”

Uma regra como esta permite ao estudante escolher entre opções aceitáveis. Certamente preferiríamos que os estudantes fizessem o relatório de leitura, ou mesmo o relatório para o crédito adicional, mas se eles não o fazem, os resultados são aceitáveis. E, quando eles claramente entendem o regulamento, eles percebem que estão em controle de sua nota para a classe. Além de aprender acerca de livros e relatórios de leitura, cada aluno estará desenvolvendo seu caráter.

Os adventistas consideram a construção do caráter como um dos principais propósitos de

nossas escolas. Para sermos bem-sucedidos nesta área de extrema importância, devemos proceder com claro propósito, com compreensão e mais importante ainda, com oração para a direção do Espírito Santo. Devemos constantemente buscar formas de incluir os princípios do desenvolvimento do caráter em cada programa da escola.

Exemplificando

Uma área em que deveríamos fazer um forte impacto no desenvolvimento do caráter de nossos estudantes é na exemplificação.

Modelar um comportamento pela observação de outra pessoa é um método primário pelo qual as crianças aprendem. Primeiro eles imitam seus pais, e mais tarde imitam outras pessoas importantes para eles, especialmente os professores. O imitar ajuda as crianças a avaliarem o que é correto e aceitável em nossa sociedade e em nossa igreja.

Mas como podemos guiá-
los ao longa da vereda
certa sem controlar
cada um dos seus movimentos?

Na sala de aula, os professores estão em exposição, quer eles gostem disto ou não. Eles se colocam como autoridade nas questões com que tratam. Os estudantes os vêem como exemplos vivos do que acontece quando o material do curso cruza com a vida real. Os professores são a melhor ilustração do valor dos cursos que eles oferecem.

Na escola cristã, os professores são também vistos como exemplos vivos do cristianismo em ação. Tudo o que eles fazem demonstra aos estudantes o que acontece quando o cristianismo entra em convergência com a vida real.

Neste ambiente cristão, o que os professores *fazem* fala muito mais alto do que aquilo que eles *dizem*. Se os professores desejam que seus estudantes sintam entusiasmo acerca o trabalho da classe, eles devem manifestar entusiasmo. Da mesma forma, se eles desejam inspirar amor por Deus em seus estudantes, eles próprios devem exibir claro amor por Deus. A exemplificação torna-se um instrumento do desenvolvimento do caráter quando os estudantes vêem seus professores como pessoas que ele ou ela gostaria de

ser. O professor pode afetar positivamente o caráter dos seus estudantes exemplificando um tipo de cristianismo que desperte o desejo de imitação.

As escolhas e as notas

O processo de obter notas oferece uma oportunidade para exigir escolhas. Enquanto nem todos os estudantes podem alcançar as notas que ele ou ela gostaria de alcançar em cada classe, a maioria dos estudantes deveria ser capaz de escolher passar em qualquer curso, se eles cumprirem diligentemente com as exigências.

Se um professor descrever o processo de notas em termos que permitam a escolha entre fracasso, sucesso e excelência, os estudantes verão as notas como algo em seu controle, algo que eles podem mudar, se quiserem. Mas isto também significa permitir aos estudantes sofrerem as conseqüências quando escolherem *não* cumprir com as exigências. Suas notas devem ser afetados quando eles escolhem erradamente, ou o desenvolvimento do caráter será restrito. Devemos estar dispostos a permitir que estudantes percam uma matéria, se eles tomam tal escolha. Quando arranjamos tempo extra ou trabalho para crédito extra, para compensar a diferença, nós os enganamos na lição do desenvolvimento do caráter. E eles terão que aprender esta lição em outro tempo, provavelmente fora de nossas cercas, que poderiam protegê-los e ajudá-los.

Escolhas extra-curriculares

A maioria das escolas elaboram um número de programas planejados pelos estudantes. A associação dos estudantes, organizações de classe, clubes e outros grupos estão constantemente reunindo programas para esclarecer, divertir ou angariar recursos financeiros. Estes programas sempre exigem a supervisão e o patrocínio de um professor ou pessoas da administração. Este é um excelente ambiente para se fazer escolhas e desenvolver o caráter.

Freqüentemente nós como adultos exercemos muito controle sobre os programas planejados pelos estudantes. Cortamos a criatividade dos estudantes ao contrariar suas decisões. Freqüentemente roubamos dos jovens valiosas lições que eles podem aprender quando um programa não acontece como foi planejado. Algumas vezes, parece que estamos mais preocupados em não "ficar mal" como responsáveis por um programa, do que com o desenvolvimento de nossos estudantes. Eles, certamente, necessitam supervisão e ajuda, mas eles também necessitam liberdade para fazer es-

colhas e liberdade para falhar. Não é muito melhor que eles errem enquanto podemos ensinar-lhes como administrar os fracassos, como recuperarem-se deles e como evitar a repetição de seus erros? Nossas "cercas" podem protegê-los de cometer enganos maiores do que eles possam controlar. Eles aprenderão mais fazendo escolhas e planejando um programa que falhe, do que realizando um programa bem-sucedido, planejado pelo professor.

As escolhas e a disciplina

A disciplina do estudante provê outra oportunidade de permitir escolhas que promovam o desenvolvimento do caráter. Nosso objetivo na disciplina não deveria ser controlar os estudantes, mas ajudá-los a controlarem a si mesmos. A palavra "disciplina" vem de uma raiz que significa "discípulo" ou "aprendiz". Disciplina, então, significa realmente guiar ao auto-controle. Ela focaliza no futuro do estudante, não em seu passado.

Nosso objetivo na disciplina não deveria ser controlar os estudantes, mas ajudá-los a controlarem a si mesmos.

Isto significa que antes de se aplicar qualquer ação disciplinária, devemos definir cuidadosamente nossos alvos para o desenvolvimento do caráter do estudante. Então podemos escolher a disciplina que o moverá na direção desse alvo.

Se desejamos que nossos estudantes se tornem bons cristãos, então devemos manter-nos pro-ativos não em atitude de reação. Devemos responder não ao que eles fizeram, mas ao que desejamos que eles façam no futuro. Podemos ensinar aos estudantes que tipo de comportamento é esperado de um cristão em crescimento, e então dar a eles oportunidades para escolher se comportar desta maneira. Se o comportamento deles se torna um problema, então a conseqüência claramente definida ocorre sem intervenção posterior do professor.

Os estudantes podem ajudar a determinar como eles devem ser corrigidos. "Cercando" as suas opções, podemos permitir que eles escolham a punição que satisfaça nossa preocupação

(Continua na pág. 31)